



Roteiro Leitura Orante

Algumas recomendações: Antes de começar a leitura, prepare o ambiente, acenda uma vela...Encontre uma posição confortável, acalma-se de toda a agitação, preste atenção aos próprios sentimentos, pensamentos, preocupações...Deixe que volte ao coração acontecimentos, pessoas, situações...Entregue tudo ao Senhor. Em atitude de fé, invoque o Espírito Santo, pois é ele que 'perscruta todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus' (cf. I Coríntios 2,10-12). Se desejar escreva no seu caderno pessoal tudo que viveu durante a oração e partilhe.

24º Domingo do Tempo Comum, Ano B

Leituras dos textos bíblicos:

Evangelho **Marcos 8,27-35**

1ªLeitura Livro do Profeta Isaías 50,5-9a

Salmo 116 (114),1-2.3-4.5-6.8-9 (R. 9)

2ªLeitura da Carta de São Tiago 2,14-18

➤ Quatro passos da Leitura Orante

Invocação ao Espírito Santo...

Primeiro passo: LER¹

“Ele me desperta a cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo” (Is 50,4b)

- Ler e reler o texto, baixinho e em voz alta; escutar o texto (alguém está falando!).
- Prestar atenção a cada palavra, às ideias, às imagens, ao ritmo, à melodia.
- Tentar entender o texto (no contexto em que foi escrito).
- Se for possível, recorrer também a um bom comentário de um biblista.

- Ler como se fosse a primeira vez.
- Ler quantas vezes forem necessárias para deixar o texto falar.
- O que o texto está dizendo?

¹ Cf. BUYST, Ione. *Mística e liturgia; beba da fonte!* Col. Rede Celebra, Vol 08. São Paulo, Paulinas, p. 66.



Roteiro Leitura Orante

- Não interpretar, nem jogar suas ideias no texto – escute!
- Responder: Nível literário: Quem? O quê? Quando? Como? Onde? Por quê? O texto faz insistências (imagens, verbos, substantivos...)? Nível histórico: Quando o texto foi escrito? O relato coincide com a data da redação? Para quem foi escrito? Nível teológico: O que Deus estava dizendo naquela situação? Como ele se revelava? Como o povo respondia?
- Obs.: procurar as respostas em primeiro lugar no texto, depois em algum subsídio.
- Ao final desse momento, experimente reler o texto.²

Segundo passo: MEDITAR

“Uma vez Deus Falou, duas eu ouvi” (Sl 62,12)

- Repetir o texto (ou parte dele) com a boca, a mente e o coração: não “engolir” logo o texto, e sim mastigá-lo, “ruminá-lo”, tirando dele todo o seu sabor; não ficar só com as idéias que contém, mas deixar que as próprias palavras mostrem sua força; aprender de cor (= de coração!) pelo menos uma parte do texto.
- Penetrar no texto, interiorizá-lo; compreendê-lo, interpretá-lo a partir de nossa realidade; identificarmo-nos com ele. Perceber como o texto expressa nossas próprias experiências, sentimentos e pensamentos. Principalmente no caso dos salmos, estas experiências podem ser entendidas também como se referindo a Jesus, o Cristo.
- Trata-se de atualizar o texto: perceber como ele acontece hoje, em nossa realidade pessoal comunitária e social; perceber qual a palavra que o Senhor poderá estar nos dizendo...

- Ouvir o que Deus está dizendo hoje através do texto.

² As observações nas caixas são dicas. Não fazem parte do texto original da autora acima citada.



Roteiro Leitura Orante

- Relacionar o texto com outras leituras (texto da Bíblia ou da Liturgia).
- Experimente reler o texto!
- Escolha uma frase ou expressão do texto que te marcou.

Terceiro passo: ORAR

“O Espírito nos socorre em nossa fraqueza, pois não sabemos orar como convém” (Rm 8,26)

- Deixar brotar de dentro do coração tocado pela Palavra uma resposta ao Senhor. Dependendo da leitura e da meditação feitas, poderá ser uma resposta de admiração, louvor, agradecimento, pedido de perdão, compromisso, clamor, pedido, intercessão...

- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Não “maquiar” os sentimentos diante de Deus.
- A oração pode ser feita a partir de um salmo ou cântico bíblico.
- Levar em conta o próprio texto e deixar o “movimento” do Espírito conduzir sua prece, louvor, adoração...
- Você pode também compor uma oração estilo coleta ou uma introdução para a celebração dominical (sentido litúrgico).
- Formular um compromisso: “Senhor, que queres que eu faça?”
- Experimente reler o texto.

Quarto passo: CONTEMPLAR

“Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5)

- A Bíblia não usa o verbo contemplar e, sim, escutar, conhecer, ver. Trata-se de saborear, “curtir” a presença de Deus, o jeito de ele ser e agir, o quanto ele é bom e o quanto faz por nós. Supõe uma entrega total na fé. Passa necessariamente pelo conhecimento de Jesus Cristo (“Quem me vê, vê o Pai”), que se encontra ao lado dos pobres.

- Ver a realidade com os olhos de Deus. Transformação interior de que se pôs à escuta da palavra.
- Contemplar = “viver no templo” – atitude permanente de vida.



Roteiro Leitura Orante

- Permitir a encarnação do Verbo – o sentido das escrituras está na sua realização em nossas vidas: “Hoje se cumpriu”.

Palavra de um lavrador: “...fui notando que se a gente vai deixando a palavra de Deus entrar dentro da gente, a gente vai se divinizando. Assim, ela vai tomando conta da gente e a gente não consegue mais separar o que é de Deus e o que é da gente. Nem sabe muito bem o que é Palavra dele e palavra da gente. A Bíblia fez isso em mim”.³

Para ajudar no aprofundamento dos textos:

A Confissão de Fé e a Cruz no Evangelho de Marcos: Um Chamado ao Discipulado Autêntico – Marcos 8,27-38

Lec. Comum: Marcos 8,27-38

Lec. ICAR: Marcos 8,27-35

Amadas Leitoras e amados leitores, O texto proposto para a nossa reflexão neste dia encontra-se no coração do Evangelho de Marcos. É uma perícopé que pulsa e revela no meio de tantos argumentos simbólicos o conflito eminente vivenciado pelo discipulado das comunidades marcanas.

Podemos organizar o nosso texto em três momentos que tem como características cenas marcantes:

1- Mc 8,27-30 – tem como tema central “a confissão”. Nela está contida uma crise confessional.

2- Mc 8,31-33 – a revelação da crise confessional. A boca que confessa é a mesma identificada como “satanás ou demônio”.

3- Mc 8,34-38 – o significado da confissão. Confessar é assumir a cruz e deixar-se ser invadido por este mistério. (“Maldito seja todo aquele que for suspenso no madeiro.” Gl 3,13)

³ Cf. CRB. *A leitura orante da Bíblia*. Col. Tua Palavra é Vida, vol. 1. São Paulo, Loyola/Publicações CRB/1990, 1997, p.31.



Roteiro Leitura Orante

Nós leitores, não podemos esquecer que é Marcos quem inaugura um novo gênero literário chamado ‘evangelho’ (“Princípio do Evangelho de Jesus Cristo. Filho de Deus”. Mc 1,1) em oposição ao evangelho de Augustus, anunciado e difundido pelo império Romano.

Ademais, também não podemos esquecer que o evangelho de Marcos é fruto da segunda geração do discipulado, geração marcada por grandes crises.

Num contexto mais amplo e abrangente. Podemos lembrar que a região onde o texto de Marcos nasce foi dominada pelos romanos desde o ano 63 a.C. Esse império impunha uma política violenta e sangrenta denominada “Pax Romana” que não tolerava quaisquer formas de insubordinação. A menor resistência à dominação do império gerava uma grande onda de massacres executados pela “legião” romana. (legião = exército romano).

É necessário ressaltar que era imposta à região da Palestina uma alta carga tributária, a população sofria sob o jugo de impostos abusivos não só por parte do Império Romano mas também por parte do templo de Jerusalém. Também é importante tomarmos conhecimento de que no período histórico em que o Evangelho de Marcos foi escrito era muito difícil e cara a escrita, era necessário aproveitar cada pedaço de papiro, resumindo bem o que pretendia escrever.

No ano de 64 d.e.C., o imperador Nero iniciou uma grande perseguição aos cristãos. Uma das consequências dessa perseguição foi o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo. Esse momento deixou marcas profundas nas comunidades seguidoras, batizados e batizadas vivenciaram a experiência dos que renegaram a fé e que, após determinado tempo, manifestaram o desejo e a determinação de retornarem à comunidade. Queriam recuperar a visão – ver de novo.

Todos esses acontecimentos somam-se ao clima de uma revolta política instaurada pelo grupo dos zelotes. Havia quase que um frenesi social provocado pelos grupos messiânicos que viviam a expectativa “da chegada do messias” que iria libertar o povo da opressão do Império Romano. Isso tudo provocava muitas dúvidas no interior da comunidade. Os seguidores e as seguidoras se questionavam se deveriam ou não participar da luta contra o Império



Roteiro Leitura Orante

Romano. Também as comunidades viviam uma incerteza: seria mesmo Jesus o Messias?

A morte da primeira geração deixou um vazio de lideranças que deveria ser preenchido; era necessário que outras lideranças surgissem e continuassem o trabalho missionário iniciado pelas primeiras e primeiros. Não havia um manual de ‘como ser liderança’ ou de como ‘exercer o trabalho missionário’; essa ausência causava disputas acirradas entre os membros das comunidades.

Uma questão muito sensível e importante para Marcos foi a penetração de uma mentalidade triunfalista na vida da comunidade. Essa questão será exaustivamente tratada em seu evangelho, pois a comunidade estava vivenciando um profundo esquecimento e afastamento da Cruz.

Podemos resumir em algumas palavras o contexto sócio histórico do Evangelho de Marcos: massacres, fome, guerras, aflições, pobreza e muito ... muito medo.

Querida gente do século XXI, discípulas e discípulos de Jesus de Nazaré a pergunta fundante que está no centro de nossa perícopie é: “quem dizeis que EU SOU”? É a interpelação itinerante que deve estar presente no caminho do discipulado.

O evangelho de Marcos é composto por dezesseis capítulos, o início da sua obra traz a seguinte marca: “boa notícia de Jesus Cristo”. Somos aguçados a entrar na dinâmica da leitura do texto para entender que boa notícia é essa, porém o que, talvez, não esperávamos é que ao chegar na metade dessa narrativa fossemos deparar com a árdua pergunta: “quem dizeis que EU SOU”?

Só é possível avançar nesta dinâmica se essa pergunta for identidade na itinerância do discipulado. Não é possível confessar “Tu és O Cristo” e continuar sendo subserviente ao evangelho apregoadado pelos ‘Augustus’ e o seu império.

Não é possível confessar seguidor e seguidora de Jesus de Nazaré e continuar prestando todos os cultos do império do capital, da ganância, da destruição, da violência, da morte... Na comunidade seguidora esse comportamento leva a seguinte rejeição: “Afasta-te de mim, Satanás”.

Não é possível confessar “Tu és O Cristo” e se permitir ser seduzido e cooptado por uma mentalidade triunfalista na vida da



Roteiro Leitura Orante

comunidade. Não é possível confessar “Tu és O Cristo” e admitir que o poder de Jesus de Nazaré concorre com o poder do Imperador e do Império Romano.

Em nossas realidades, não é possível confessar “Tu és O Cristo” e construir nossas expressões de fé em um culto retribucionista que nos fará alcançar todas as benesses difusas pelo império denominado ‘mercado’.

A cruz no evangelho de Marcos não é um amuleto, tampouco uma alienação. Então, o que é a cruz para comunidades marcanas? Quem tem esta resposta? O discípulo e a discípula que discerniram, vivenciaram e assumiram o seguinte compromisso: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. (Mc 8,34)

Querida gente, O texto proposto hoje para nossa liturgia nos ajuda a repensar a nossa permanente itinerância no seguimento de Jesus de Nazaré. Convida o leitor e a leitora entrar no ambiente mais profundo do nosso seguimento e se desafiar a encontrar nele o eco da “boa nova” de Jesus de Nazaré.

Não é mais possível a boca confessar a fé em Jesus e ao mesmo tempo se acomodar às inúmeras justificativas de morte provocadas pelo falso discurso de ‘Deus’. Não é mais possível dizer que vivemos em um país predominantemente cristão sendo que as pessoas estão morrendo pela perseguição de grupos extremistas, abusivos e violentos. Não é mais possível justificar tanta desigualdade em nome de Deus. Não é mais possível proclamar a fé no ‘Cristo’ apartado do ‘Nazareno’. Não é mais possível cultuar o poder, do mercado, do dinheiro, da indiferença transvestido de boa nova de Jesus Cristo.

Niterói 11 de Setembro de 2024.

Barroco de Oliveira – CEBI/RJ



Roteiro Leitura Orante

Roteiro preparado pelas irmãs
Pias Discípulas do Divino Mestre – Pastoral Vocacional
Site: www.piasdiscipulas.org.br

